

*Mas, vendo [isso], Jesus
indignou-se e disse-
lhes: Deixai vir a mim as
criancinhas e não as impeçais,
pois delas é o reino de Deus.*

Marcos

10:14

Companheiros mudos³⁶

Com excelentes razões,
mobilizas os talentos da
palavra, a cada instante, per-
mutando impressões com os
outros.

Selecionas os melhores
conceitos para os ouvidos de
assembleias atentas.

Aconselhas o bem,
plasmando terminologia
adequada para a exaltação da

virtude.

Estudas Filologia e
Gramática, no culto à lingua-
gem nobre.

Encontras a frase exata,
no momento certo, em que
externas determinado ponto
de vista.

Sabes manejar o aponta-
mento edificante, em família.

Lecionas disciplinas
diversas.

Debates problemas
sociais.

Analisas os sucessos
diários.

Questionas serviços
públicos.

Indiscutivelmente, o verbo é luz da vida, de que o próprio Jesus se valeu para legar-nos o Evangelho renovador.

Entretanto, nesta nota simples, vimos rogar-te apoio e consolação para aqueles companheiros a quem a nossa destreza vocabular consegue servir em sentido direto.

Comparecem, às centenas, aqui e ali...

Jazem famintos e não comentam a carência de pão.

Amargam dolorosa nudez e não reclamam contra o frio.

Experimentam agonia-

das depressões morais, sem pedirem qualquer reconforto à ideia religiosa.

Sofrem prolongados suplícios orgânicos, incapazes de recorrer voluntariamente ao amparo da Medicina.

Pensa neles e, de coração enternecido, quanto puderes, oferece-lhes algo de teu amor, através da peça de roupa ou da xícara de leite, da poção medicamentosa ou do minuto de atenção e carinho, porque esses companheiros mudos e expectantes que nos rodeiam são as criancinhas necessitadas e padecentes que não podem falar.

(Reformador, mar. 1963, p. 58)

A criança é o futuro

No quadro de renovações imediatas do mundo, problemas angustiosos absorverão naturalmente os sociólogos mais atilados.

A civilização enferma requisita recursos salvadores, socorros providenciais, em face do transcendentalismo da atualidade. Organismo devastado por moléstias indefiníveis, a sociedade humana está compelida a examinar detidamente as questões mais dolorosas, tocando-lhes a complexidade e a extensão. Tão logo regresse à paisagem pacífica, reconhecerá a necessidade da reconstrução

salutar.

Entretanto, a desilusão e o desânimo serão inevitáveis no círculo dos lutadores.

Por onde recomençar:

As experiências amargas terão passado, rumo aos abismos do tempo, substituindo nas almas o anseio justo da concórdia geral, todavia, é razoável ponderar a preocupação torturante a se fazer sentir, em todos os planos do pensamento internacional.

As noções do direito, os ideais de justiça econômica, as garantias da paz, surgirão, à frente das criaturas, solicitando-lhes o concurso devido, para a total extinção das

sombras da violência, mas, no exame das providências de ordem geral é imprescindível reconhecer que a reconstrução do planeta é iniciativa educacional.

É quase incrível, no entanto, que o problema seja, ainda, de orientação infantil, objetivando-se horizontes novos.

A criança é o futuro.

E, com exceção dos espíritos missionários, os homens de agora serão as crianças de amanhã, no processo reencarnacionista.

O trabalho redentor da nova era há de começar na alma da infância, se não qui-

serdes divagar nos castelos teóricos da imaginação superexcitada. É lógico que a legislação será sempre a casa nobre dos princípios que asseguram os direitos do homem, entretanto, os governos não poderiam realizar integralmente a obra renovadora sem a colaboração daqueles que hajam sentido a verdade e o bem com Jesus Cristo.

A crise do mundo não será solucionada com a simples extinção da guerra.

O quadro de serviço presente é campo de tarefas esmagadoras que assombram pela grandeza espiritual.

Pede-se a paz com vitória

do direito e ninguém contesta a legitimidade de semelhante solicitação. Mas é indispensável organizar o programa de amanhã. A Sociologia abrirá as possibilidades que lhe são próprias, por restituir ao mundo o verdadeiro equilíbrio de sua evolução ascensional.

Não nos esqueçamos, porém, de que a psicologia do homem comum ainda se enquadra na esfera de análise devida à criança.

É por isto, talvez, que Jesus, por mais de uma vez, deixou escapar o sublime apelo: “Deixai vir a mim os pequeninos”. Não observamos aqui, tão somente, o

símbolo da ternura. O Mestre não demonstrava atitude meramente accidental, junto à paisagem humana, aureolada de sorrisos infantis. Aludia, sim, à tarefa bem mais profunda no tempo e no espaço. Sabia Ele que durante séculos a grande questão das criaturas estaria moldada em necessidades educativas. E com muita propriedade o Cristo exclama — “deixai vir a mim” — e não simplesmente — “vinde a mim”. Sua exortação divina atinge a todos os que receberam a mordomia da responsabilidade espiritual nos quadros evolucionários da Terra, para que não impeçam à mente humana o acesso real às suas fontes de verda-

des sublimes.

Constituindo a infância a humanidade futura, reconhecemos ao seu lado a região de semeadura proveitosa. E, reconhecendo, nós outros, que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, não encontraremos outra senda da redenção, estranha aos fundamentos de sua doutrina de verdade e de amor.

Desse modo, a par do esforço sincero de quantos cooperam pelo ressurgimento da concórdia no mundo, voltemo-nos para as crianças de agora, cônscios de que muitos de nós seremos a infância do porvir. Organizemos o lar que forma o coração e o caráter,

e a escola que iluminará o raciocínio.

Estejamos igualmente atentos à verdade de que educar não se resume apenas a providências de abrigo e alimentação do corpo perecível.

A Terra, em si mesma, é asilo de caridade em sua feição material. Governantes e sacerdotes diversos nunca esqueceram, de todo, a assistência à infância desvalida, mas são sempre raros os que sabem oferecer o abrigo do coração, no sentido de espiritualidade, renovação interior e trabalho construtivo.

Em nutrindo células orgânicas, não olvides a ali-

mentação espiritual imprescindível às criaturas.

No quadro imenso da transformação em que vossas atividades se localizam atualmente, a iniciativa de educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo.

Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, à presença espiritual de Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.

(Coletânea do além. Ed. LAKE. Cap. "A criança é o futuro")

Por amor à criança³⁷

Nós que tantas vezes rogamos o socorro da Providência divina, oremos ao coração da mulher, suplicando pelos filhinhos das outras! Peçamos às seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas pela ventania do infortúnio nas promessas do alvorecer!...

Pelas crianças que foram enfeitadas nos becos de ninguém.

Pelas que vagueiam sem direção, amedrontadas nas trevas noturnas.

Pelas que sugam os próprios dedos, contemplando, por vidraças faustosas, a

comida que sobeja desperdiçada.

Pelas que nunca viram a luz da escola.

Pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto.

Pelas que foram relegadas aos abrigos de lama e se transformam em cabaías de vermes destruidores.

Pelas que a tuberculose espia, assanhada, através dos molambos com que se cobrem.

Pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o furto do pão.

Pelas que jamais ouviram

uma voz que as abençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino.

Pelas que foram perflhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria.

E por aquelas outras que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apelo inolvidável do

Cristo: “deixai vir a mim os pequeninos”. E recordemos, sobretudo, que, se o homem deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

(*O espírito da verdade*. FEB Editora.

Cap. 56)

✚ Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 19, com pequenas alterações.

✚ Texto publicado em *Mãe – Antologia mediúnica*. Ed. O Clarim. Cap. “Por amor à criança”, com pequenas alterações.